

# QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES APÓS DEZ ANOS DE DISCECTOMIA LOMBAR

Autores

Aline Miranda dos Santos Lima, José Renato de Sousa Bulhões, Marcos Masini

Afiliação

Centro Universitário de Brasília UNICEUB.

**Introdução:** A dor lombar é o sintoma doloroso mais comum do ser humano. Quando não há melhora com tratamento convencional, opta-se pela microcirurgia da hérnia discal, que realiza uma descompressão da raiz afetada através da ressecção do conteúdo. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes que realizaram microdissectomia lombar há 10 anos. Comparando os dados obtidos pelo questionário Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey (SF 36) no pós cirúrgico e dez anos após o procedimento. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, número 045670/2016. O estudo observacional descritivo possui amostra aleatória composta por 46 voluntários participantes do estudo “Eficiência de protocolos fisioterapêuticos específicos aplicados em pacientes no pós-operatório de hérnia de disco lombar”. Dados obtidos pelo questionário SF 36 aplicado com o mesmo protocolo no pós cirúrgico e após de dez anos do procedimento. **Resultados:** Representando 21,74% da amostra inicial, atualmente tem 10 participantes com média de idade de  $55,3 \pm 9,08$  e IMC  $24,66 \pm 3,2$  Kg/m<sup>2</sup>. Foi admitindo valor de nível descritivo (P) igual ou menor que 0,05. Sendo encontradas diferenças significativas nos valores obtidos através do SF-36 em limitações por aspectos físicos com  $p=0,006$ , limitações por aspectos emocionais com  $p=0,011$  e aspectos sociais com  $p=0,033$ , apresentando melhoras após a primeira avaliação realizada. **Discussão:** Observa-se maior incidência da hérnia discal nas regiões de L4/L5 e L5/S1 e associação da dor com a fraqueza da musculatura estabilizadora. O SF-36 avalia se o indivíduo tem necessidade de diminuir a carga de trabalho e dificuldade em realizar tarefas, e atualmente os pacientes apresentam melhores condições físicas. Outra alteração foi nos aspectos emocionais pois a dor intensa reduz a capacidade funcional para as atividades de vida diária interferindo diretamente no convívio familiar e social. Silva (2011) relata que o tempo médio entre procedimentos cirúrgicos é de 58 meses, com recidiva mais frequente no primeiro ano, estável nos primeiros cinco anos, decrescendo até os dez anos e depois esporádica. **Conclusão:** Os pacientes apresentam melhora na qualidade de vida após 10 anos do procedimento cirúrgico, pois a ressecção do conteúdo melhorou as limitações por aspectos físicos, contribuindo para o melhor convívio social e emocional dos indivíduos.